

## VISÃO DO CORREIO

# Os obstáculos para a doação de sangue

Não é rara a mobilização dos hemocentros para estimular a doação de sangue, especialmente em vésperas de feriados prolongados ou em meses considerados de baixa procura — férias e inverno, por exemplo. Amanhã, como parte do Junho Vermelho, é o Dia Mundial do Doador de Sangue e, mais uma vez, especialistas e autoridades estimulam o ato como forma de aumentar os índices de adesão.

Em 2023, 1,6% da população brasileira doou sangue, o que resultou em 3,2 milhões de bolsas. Vale lembrar que uma bolsa pode salvar até quatro vidas. Ainda que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomende que cada país tenha uma população de doadores entre 1% e 3% do total — portanto, o Brasil está dentro da meta indicada —, aumentar essa estatística faria um bem enorme à saúde nacional. Trata-se de um desafio para o Ministério da Saúde, bem como para as secretarias estaduais e municipais, é bem verdade. Além da resistência das pessoas em geral, há de se vencer a falta de estrutura.

Quanto à questão legal, houve avanços. A estruturação das políticas que envolvem a doação de sangue no Brasil passou por algumas transformações. A começar pela forma de lidar com o material, já que, até a década de 1980, o sangue utilizado como terapia transfusional era “vendido” pelo doador. Felizmente, essa prática foi banida e deu lugar a um esforço de reforçar atributos como solidariedade e voluntariado, dando início a uma corrente positiva de doadores. Também

fazem parte da virada os sistemas de coleta do sangue e a criação dos hemocentros coordenadores — hoje, somam 32 no país, além de 69 hemocentros regionais.

O Decreto nº 3.990, que regulamentou a legislação federal no que se refere a atividades de hemoterapia e instaurou a Política Nacional de Sangue, Componentes e Derivados, data de 2001, quando se reafirmou a proibição de comercialização de sangue. Mas precisa ser atualizado. Faltam, por exemplo, artigos que incluam um detalhamento maior das boas práticas no ciclo do sangue, alertam especialistas.

É claro que o monitoramento dos hemocentros, por parte da Vigilância Sanitária, bem como a fiscalização do processo desde a chegada do material, o armazenamento dos insumos e reagentes e outras infraestruturas dos serviços de hemoterapia evoluíram. Mas ainda falta muito para o país se tornar um exemplo.

Infelizmente, existe uma névoa em torno do tema, a começar pela falta de motivação por parte dos doadores. Não há como negar: o questionário disponibilizado nos serviços de hemoterapia é bem detalhado e há uma série de quesitos que podem ou não aprovar um doador. Além disso, são poucos os hemocentros, assim como é escasso o investimento em equipamentos mais avançados, em equipes mais dinâmicas e em campanhas que façam cair por terra mitos e boatos acerca da coleta e utilização do sangue. Falta atitude, falta suporte e, também, solidariedade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Mais impostos, menos solução

O aumento de impostos, anunciado pelo governo federal, mostra que ainda há uma falta de controle fiscal e que, até o momento, não foram tomadas medidas concretas para reduzir os gastos públicos. Em vez de melhorar a gestão, a população e o setor produtivo acabam pagando mais caro, com preços mais altos nos itens essenciais. Pequenos empreendedores enfrentam dificuldades, o consumo diminui, a economia desacelera e as oportunidades de emprego ficam mais escassas. Sem reformas estruturais, essa estratégia acaba sendo apenas um remédio passageiro que não resolve de verdade a raiz do problema, além de aumentar a insegurança financeira do país.

» **João B. Rebés Trindade**  
Águas Claras

### Todos culpados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo antes de assumir o terceiro mandato, negociou uma PEC emergencial para iniciar o governo sob o argumento de que o ex-presidente Jair Bolsonaro tinha feito um estrago nas contas públicas, o que era verdade, mas, em vez de arrumar a casa, saiu gastando como se não houvesse amanhã, e o rombo fiscal só cresce por conta de quase R\$ 200 bilhões de novas despesas — mais de R\$ 170 bilhões apenas para o Bolsa Família — sem receita recorrente. E o Congresso, mal-acostumado com o Orçamento secreto criado na gestão de Bolsonaro, também ficou mal-acostumado com o tamanho exorbitante das emendas, que ultrapassam R\$ 50 bilhões, um exagero. Passou da hora desses políticos, seja de direita, seja de esquerda, tomarem vergonha na cara e começarem a cortar os gastos desnecessários. Caso contrário, não vai ter IOF que resolva.

» **Maria A. dos Santos**  
Taguatinga

### Femicídios

As campanhas, a mudança na legislação e todas as discussões públicas não têm alcançado o resultado desejado. De janeiro a 10 de junho deste ano, 12 mulheres foram brutalmente assassinadas por seus companheiros, mais do que no mesmo período do ano passado, quando foram registrados oito feminicídios. A violência masculina não tem limites, o que torna muito difícil supor que os matadores são seres humanos. E, se não são da espécie humana, é preciso definir a qual pertencem, assim como há especificidade para os cães. Uma opção seria vacinar todos aqueles que foram citados nos pedidos de medida protetiva pela mulher. Uma vacina contra raiva, exterminador, matador. Não tem cabimento tantas mulheres serem mortas porque o sujeito entende que ela deve ser submissa aos seus desejos. Defendo que, nos primeiros sinais de violência, o indivíduo seja internado em uma unidade de cuidados para que não dê vazão ao seu instinto de Doberman ou de Pit bull, entre outros que são vorazes.

» **Paula Vicente**  
Lago Sul

### Lei do Silêncio

Segundo um leitor comentou outro dia, um policial contou para ele que a dificuldade que tinham em coibir os abusos cometidos contra a Lei do Silêncio decorria do desinteresse do queixoso de uma transgressão dessa natureza em comparecer à delegacia para lavrar um BO a respeito. Ora essa, vejamos só, que desculpa mais esfarrapada para manter esse descarado argumento. Então, uma autoridade pública, na presença indiscutível de uma contravenção penal, precisa do testemunho, por escrito, do cidadão, para cumprir com o seu papel?

» **Lauro A. C. Pinheiro**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Bolsonaro se aconselhou com Temer antes de interrogatório no STF no inquérito do golpe. Parabéns, Temer, a experiência é tudo!**

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

**As declarações recentes do governador Ibaneis demonstram que ele não dá prioridade nenhuma às necessidades da população, que não precisa apenas de obras e de segurança. O povo do DF deseja ter bons hospitais, boas escolas e profissionais trabalhando motivados nesses locais.**

**Washington Luiz S Costa** — Samambaia

**Não é falta de discernimento! É identificação! A “guerra” não é contra o Hamas, mas contra qualquer palestino, seja criança, mulher e não combatente! Usam argumento de terrorismo, mas fazem o mesmo e até pior!**

**Cícero Ciro** — Fortaleza (CE)

**Israel prende voluntário brasileiro. Pelos comentários, percebo a tamanha ignorância de muitos, a falta de empatia. O genocídio na Palestina é uma questão mundial! Não podemos nos calar! Parabéns ao Thiago Ávila, Greta e a todos os envolvidos que não se calam!**

**Aryanna Brasil** — Brasília

**Em Portugal, o maior feriado religioso ainda é o 13 de junho, sendo Santo Antônio padroeiro de grande número de cidades, a começar pela capital, Lisboa.**

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

## ERRAMOS

Diferentemente do publicado na edição de 11 de junho, página 19, foram 2.095 alunos aprovadas para a UnB na primeira chamada do processo seletivo via Acesso Enem 2025, e não 2.113.



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## O jogo virou?

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, externou ontem uma situação que começa a ganhar força dentro do Lula 3: é hora de rever o mercado de apostas esportivas no Brasil. Permitidas para atuar de forma regularizada desde 1º de janeiro, as chamadas bets sofreram o primeiro revés. A alíquota do imposto cobrado sobre a receita com jogos cresceu 50% com a publicação da MP Fiscal. Saltou de 12% para 18%.

Mesmo com o fim esvaziado da CPI das Bets no Senado, governistas defendem que a tributação e a regulamentação das apostas on-line voltem a ser discutidas no Congresso. Há uma sensação, externada tanto por Haddad quanto por parlamentares que acompanharam a investigação, de que o setor arrecada muito e gera poucos empregos. Além disso, comerciantes apontam que a jogatina derrubou as vendas, principalmente no varejo. Só no ano passado o impacto mostrou-se superior a R\$ 100 bilhões.

Ao mesmo tempo, crescem as reclamações contra as bets. Com a regulamentação, casas de apostas passaram a ter endereço jurídico no Brasil e ficaram sujeitas a processos e queixas de usuários em órgãos de defesa do consumidor. Semana passada, o site do **Correio Braziliense** publicou um levantamento exclusivo do Ministério da Justiça sobre a quantidade de reclamações apresentadas no portal Consumidor.gov.

Entre janeiro e maio, 376 pessoas registraram reclamações na plataforma. A maior parte dizia respeito ao não cumprimento de ofertas e ao não

fornecimento de serviços, relacionados a publicidade enganosa, seguidos de bloqueio ou suspensão indevida. Betano, Superbet, Bet 365 e Novibet são as casas de apostas com mais queixas. Nomes comuns nas transmissões de eventos esportivos no Brasil. Chama a atenção, no entanto, o relato de um dos usuários ouvidos pela reportagem. Ele disse que teve a conta encerrada simplesmente porque teve lucro. “Só querem os perdedores natos”, afirma o rapaz, que pediu para não ter o nome identificado.

Além disso, mercado ilegal de apostas segue ativo, com grandes chances de ser maior do que o regulamentado. Dados do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável e da LCA Consultores indicam que as bets piratas, que não atendem aos critérios determinados pelo Ministério da Fazenda, movimentam até R\$ 40 bilhões por ano, enquanto a receita das empresas regulamentadas é calculada em R\$ 38 bilhões anuais. O levantamento aponta que seis a cada 10 usuários utilizam sites clandestinos.

Ou seja, é um cenário que demonstra uma situação fora de controle. Está claro que o país não se preparou realmente para o mercado legalizado das apostas esportivas, apesar dos tantos anos em que o assunto esteve em discussão nos governos Temer, Bolsonaro e Lula. É preciso ainda fiscalização em cima de influenciadores — os chamados tipsters — que prometem ganhos astronômicos. Eles estão em todas as plataformas: Instagram, TikTok, X, Telegram e Discord. E agem sem nenhuma discrição.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia** Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)